

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínua que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25..... 324

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Josiane Faganello

Eli dos Reis

Maria Inês Pereira Guimarães

CAPÍTULO 26..... 336

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosemery Celeste Petter

Taciana Mirna Sambrano

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 350

SOBRE OS AUTORES 351

FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Priscila Costa Santos

Doutoranda do Programa de Educação: Currículo
Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP)

André Felipe Costa Santos

Doutorando do Programa de Educação:
Psicologia da Educação
Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP)

1 | INTRODUÇÃO

Herdeiro de uma história permeada por múltiplas transformações sociais, culturais, tecnológicas entre outras, o século XXI iniciou trazendo especialmente uma reelaboração no mundo do trabalho. Segundo estudiosos (TOURAINÉ, 1992; WIEVIORKA, 2007; 2015) o século XX ao ser palco do desenvolvimento vertiginoso da racionalização e dos processos de automação, contribuiu para o desencadeamento de uma constituição social Ocidental ancorada em uma cultura da produtividade e da eficiência mecânica; subjacente à esta marca estrutural, verificamos haver o recrudescimento de alguns valores de circunscrição das relações sociais e do sujeito. Isto é, o sujeito e as relações sociais

dialogicamente se inseriram e foram inseridos na contemporaneidade a partir de novos elementos de mediação e significação da realidade objetiva a partir da revolução das tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 1996). Neste pensamento o mundo do trabalho ao romper com a lógica da regularidade, estabilidade e o *stricto* formativo, trouxe consigo um *projeto* de sujeito trabalhador e das relações laborais (BAUMAN, DONSKIS, 2014) pautados patentemente pela requisição de um conjunto de competências e múltiplas habilidades.

Consonante a esta realidade, concordando com Duarte (2001) e Pacheco; Daros (2016) constatamos que o campo educacional, bem como grande parcela de suas políticas públicas, currículos e técnicas ao serem redimensionadas neste século XXI para atender proeminentemente as orientações de habilidades, competências e valores do mundo do trabalho, debilmente se atentaram em primar por uma formação educacional emancipatória (FREIRE, 1996); como ilustram as prescrições do Relatório Jacques Delors¹ organizado no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

1 Para um maior aprofundamento: “Além da aprendizagem continuada de uma profissão, convém adquirir, de forma mais ampla, uma competência que torne o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, algumas das quais são imprevisíveis, além de facilitar o trabalho em equipe que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino. Essa competência e essas qualificações tornam-se, em numerosos casos, mais acessíveis, se os alunos e os estudantes têm a possibilidade de se submeter a testes e de se enriquecer, tomando parte em atividades profissionais ou sociais, simultaneamente aos estudos.” (DELORS, 1996, P. 13)

Cultura (UNESCO) em 1996 ao se reportar a respeito das necessidades formativas que deveriam ser desenvolvidas na educação do século XXI.

Ainda na composição deste mal-estar atual, destacam-se nesta relação do *mundo do trabalho neoliberal* (DUARTE, 2001; FREIRE, 1996) e suas inscrições na *educação*, dois relevantes fenômenos complementares: precarização do trabalho docente e a hiperqualificação.

No que tange ao primeiro fenômeno, precarização do trabalho docente, estudos destacam (ANDRÈ, 2016; ENS, *et al*, 2016) que embora tenhamos no contexto brasileiro desenvolvidos nas últimas décadas (em especial entre os anos de 2003 até 2015) políticas públicas educacionais com vista à melhoria nas condições de trabalho dos docentes, maior incentivo à formação continuada, constituição de um piso salarial e entre outras medidas; nota-se que em nível municipal e privado, em que alocam-se expressiva parcela de profissionais da educação, houve uma diminuta perda de direitos e uma maior exigência de deveres.

Em complementação, compondo a precarização do trabalho docente há de se registrar haver a instalação de um delicado movimento social que margeia a profissão docente entendida como “trabalho extra”/ “renda extra”. Este movimento social apresenta em sua gênese duas categorias de fluxos laborais: a primeira, nomeado de *abdicadores*, caracteriza-se por docentes com reconhecida experiência e larga atuação em espaços de aprendizagem formal, que por inúmeros fatores objetivos e subjetivos aderem à outra carreira de trabalho e delegam à docência como “segunda renda”; por sua vez, o segundo fluxo nomeado de *situacionista*, alberga profissionais que trabalham em campos não educacionais e com inexistente ou débil formação pedagógica, porém, esporadicamente, atuam na educação formal visando agregar *status*², renda extra ou suprir a falta de profissionais formadores.

Por seu turno, o segundo fenômeno da hiperqualificação evidencia algumas críticas sociais apresentadas já no final do século XX à lógica racionalista combinada com a economia capitalista. Na análise de Lipovetsky (2004), Adorno (1995), Marcuse (1998) e outros intelectuais, já no final dos anos 1980 é possível verificarmos em países mais desenvolvidos a constituição de um *exército de especialistas* hiper-qualificados frente à contingência do desemprego ou no exercício de subemprego; este fenômeno na análise dos supracitados estudiosos evidencia de forma específica uma crise social e política na retórica capitalista da meritocracia, ou melhor dizendo a constituição econômica social desenvolvida historicamente não obrigatoriamente conseguiu nem tem interesse em compor todos os quadros de emprego com *intelligentsias* visto que para desempenhar as atividades mais complexas e rentáveis já há um largo desenvolvimento tecnológico ou uma seleta classe operando.

No âmbito educacional brasileiro, é possível averiguarmos este fenômeno da hiperqualificação, salientemente, em dois extratos: no primeiro, encontra-se os recém formados que enfrentam dificuldades para deterem sua empregabilidade no campo de formação,

2 Em especial médicos e advogados.

sem se sujeitarem ao trabalhos mal remunerado, temporários etc; como reforça Bauman (2013, p. 45):

Pela primeira vez na memória viva, *toda a categoria de diplomados* enfrenta uma alta probabilidade, a quase certeza, de só obter empregos ad hoc, temporários, inseguros e em tempo parcial, pseudoemprego de “estagiários” falsamente rebatizados de “treinamento”- todos consideravelmente aquém das habilidades que eles adquiriram, éons abaixo do nível de suas expectativas. [grifo do autor]

O segundo extrato de hiper-qualificação na educação, reside na atuação de professores pesquisadores com formações de mestrado e doutorado, em postos de trabalho caracterizados: pela temporalidade, com remuneração atrelada à díade hora-trabalho, sem regulamentação e de questionável correspondência à sua formação. Ilustra sutilmente esta problemática a reelaboração social designativa de “Professor Pesquisador” (com formação *stricto sensu* de Pós-Graduação) para “Educador Social” (em que engloba múltiplas formações, inclusive não obrigatoriamente sujeitos escolarizados), para contratação de fundações, núcleos atrelados ao terceiro setor e consultorias educacionais.

Frente a estes dois fenômenos, *precarização do trabalho docente e hiper-qualificação*, que compõem o mal-estar do mundo do trabalho atual, é reforçada a relevância de reflexionarmos a papel e as contribuições da educação no processo de transformação (FREIRE, 1996) e estabelecimento de princípios críticos formativos. Alicerçado neste pensamento, embora reconhecendo haver uma gama complexa de princípios que circunscrevem e compõe à formação de Professores-Tutores, o presente manuscrito visa apresentar cinco princípios para formação do Professores-Tutores desenvolvidas a partir de um curso de atualização em práticas pedagógicas para docentes do Ensino Médio.

Neste sentido o capítulo estrutura-se em três momentos complementares: 1. *Professor-tutor incertezas na atuação*; 2. *Método*; 3. *Apresentação dos Princípios para formação de Professores-Tutores: o fórum como espaço de formação* e 4. *Considerações Finais*.

2 | PROFESSOR-TUTOR INCERTEZAS A ATUAÇÃO

Considerando a complexidade e a diversidade de posicionamentos que envolvem os estudos sobre a Educação, em especial, aqueles que almejam delimitar ou priorizar determinadas modalidades de ensino, neste manuscrito, não temos por objetivo sobrepor ações ou modalidades educacionais, mas sim, compreende-las como complementares para o desenvolvimento e democratização da educação. Nesse cerne, partimos do pressuposto que o crescimento exponencial da Educação a Distância, enquanto modalidade de ensino, tem a possibilidade de alcançar “pessoas em condições desfavoráveis para participação em cursos presenciais de graduação ou formação continuada” (MILL, 2012, p. 23) assim, aplicando as competências das Instituições de Ensino Superior, que outrora se dedicavam apenas a oferta de cursos presenciais (BRASIL, Lei n. 10.172/2001).

Nesse cenário, de um lado, existe uma gama de cidadãos ávidos por conhecimento

que não são atendidos plenamente pelas Instituições de Ensino Superior públicas nem tampouco pelas Instituições de Ensino Superior presenciais privadas e; por outro lado, o crescente número de cursos na modalidade a distância exige profissionais que sejam hiper-qualificados a fim de, por exemplo, serem capazes de *lidar* com as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), contraponto com a escassa formação inicial para o uso desses recursos (SANTOS; SANTOS, 2017). A remuneração ou condições de trabalhos, por sua vez, seriam irrisoriamente condizentes com a alta qualificação destes profissionais (SANTOS, 2015).

Novas profissões, como a do professor-tutor, são inseridos nesse debate exemplificando as fluidas relações que permeiam o mundo do trabalho no Século XXI. Como destaca Maggio (2001) ao questionar à figura do professor-tutor sendo permeada por inúmeras ponderações e questionamentos, à saber:

O tutor – seu papel, suas funções, as tarefas que tem de realizar, as responsabilidades que assume – é um desses postos-chaves nos quais costumam aparecer mais perguntas que respostas. O que significa ser tutor? Quais são os alcances da tarefa? Qual é a especificidade do seu papel? Há uma especificidade do seu papel? Quem é reconhecido como bom tutor? Como se forma um tutor? Como se avalia seu trabalho? O tutor é imprescindível na modalidade a distância? (MAGGIO, 2001, p. 94).

Em adição, Neves (2009, p.9) complementa que “A tutoria parece ser uma função menos séria e importante em relação ao trabalho do professor, pois ela ‘não toma muito tempo’, é pior remunerada e ainda há menor cobrança por não exigir a presença do aluno”. Assim, criticamente podemos reforçar que a atividade de tutoria por estar relacionada com o discurso de uma atividade que exercita a autonomia, a flexibilidade e o trabalho simples, estaria em um nível inferior aos demais profissionais da Educação a Distância (SANTOS, 2015).

Paralelamente, outros autores (AZEVEDO, 2005; VIANNEY, 1994, TELES, 2009) apontam que as atividades desempenhadas pelos professores-tutores a distância possuem íntima relação com os modelos pedagógicos devendo assim serem considerados no processo de qualificação desses agentes educacionais. Neste pensamento, estruturando uma compreensão didático-crítica, Azevedo (2005), aponta haver na complexa gama de modelos de cursos à distancia e sua relação com o Professor-Tutor Online, proeminentemente, *três modelos*: Modelo Conteúdo + Suporte, Modelo Wrap Around e Modelo Integrado. Conforme sistematiza o quadro a seguir:

MODELO	PROFESSOR-TUTOR ONLINE
Modelo Conteúdo + Suporte	No Modelo conteúdo+suporte os cursos são organizados de forma que as atividades e os debates coletivos são escassos. Os discentes dedicam-se na realização de atividades instrucionais em que a participação dos professores-tutores é desempenhada apenas em casos de dúvidas.
Modelo Wrap Around	O modelo de Wrap Around apoia-se na concepção de que o discente deve disponibilizar o seu tempo para atividades autoinstrutivas e atividades colaborativas. Por sua vez, o Modelo Integrado propõe “cursos em que o tempo do aluno é quase todo aplicado em atividades colaborativas junto com seus colegas, também por meio de interação coletiva, sobretudo assíncrona” (Azevedo, 2005, p. 2). Assim, tanto no modelo Wrap Around quanto no Modelo Integrado, valoriza-se a função ativa do professor-tutor online, posicionando-o como responsável por mediar, por estimular, por orientar e por avaliar os alunos, exercendo a função docente, além de ser o profissional responsável por intermediar a relação entre o professor da disciplina, os professores autores, a instituição e os discentes.
Modelo Integrado	

Quadro 1: Modelos de cursos a distância

Fonte: Elaboração dos autores a partir de Azevedo (2005)

Os modelos de cursos a distância podem ser considerados como um dos alicerces de clarificação dos questionamentos sobre a profissão do Professor-Tutor expressados por Maggio (2001). Ainda sim, estudos (ANDERSON, 2004; MILL, 2012; SANTOS, 2015) apontam que as competências dos professores-tutores devem perpassar os seguintes princípios:

- Orientação e apoio a fim de promover um espaço de colaboração e de compartilhamento de ideias.
- Fluência tecnológica no uso das ferramentas online (e-mail, ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos, webconferências, salas de bate-papo online).
- Habilidade de fornecer feedbacks que contribuam para o processo de aprendizagem.
- Habilidade na organização do tempo das atividades pedagógicas.
- Domínio do conteúdo ministrado.
- Empatia e atenção quanto aos processos de aprendizagem.

3 | MÉTODO

A presente pesquisa foi desenvolvida em um curso de extensão realizada na modalidade a distância ofertado para 25.192 professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal, Brasil. O curso teve como objetivo a atualização de práticas e metodologias pedagógicas alinhadas à formação do professor para as virtualidades da rede e possibilidades de aplicação desses recursos em suas salas de aula no Ensino Médio. Para o cumprimento de tal objetivo, a equipe do curso contou com duas coordenadoras, onze professores-supervisores e 400 professores-tutores.

Considerando os fóruns de discussão como espaços privilegiados para o estabelecimento de uma rede de aprendizagem, em que as experiências, (re) significados e construções coletivas podem fomentar o ensino e a aprendizagem, (MATTAR, 2012; ROSSATO, RAMOS, MACIEL; 2013) escolhemos tal lócus para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a formação de professores-tutores. Neste raciocínio, reconhecendo os muitos fóruns de interação desenvolvidos no decorrer do curso, adotamos para fins investigativos as interações entre os professores-tutores e professores-supervisores no fórum denominado “*Tópicos de Abertura do Módulo 1*”,.

As mensagens disponíveis neste espaço foram classificadas como cadeias de interação considerando as sequências de mensagens trocadas entre professores-tutores e professores-tutores ou entre professores-tutores e professora-supervisora, sobre um determinado tema. A partir da organização das mensagens em cadeias de interação foi possível desenvolver cinco princípios para formação docente. É, no entanto, oportuno destacar que as cadeias de interação foram construídas visando evidenciar práticas pedagógicas (NÓVOA, 2011; PEDROZA, 2014; SILVA, MACIEL; 2014), que pudessem direcionar para a formação profissional desses agentes educacionais.

Complementarmente as cadeias de interação, foram realizadas entrevistas com três (03) professores-tutores e uma (01) professora-supervisora para melhor compreendermos os processos de elaboração e desenvolvimento das atividades que permearam o curso supracitado. Compreender tais processos contribuíram para a construção de princípios que pudessem representar a realidade das atividades desempenhadas por esses agentes educacionais.

Nesse sentido foram elaborados dos cinco princípios de formação de professores-tutores, que também poderão ser utilizados para a formação de professores no contexto presencial, a saber: 1) Organização dos espaços de discussão, 2) Fluência tecnológica, 3) Orientações sobre temas específicos, 4) Empatia e atenção quanto aos processos de aprendizagem, e 5) Organização pessoal para o trabalho docente.

4 | APRESENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: O FÓRUM COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Alicerçados no reconhecimento da existência de múltiplos princípios constituídos da formação do Professor-Tutor, e na ênfase objetiva e procedimental ansiada neste manuscrito, passemos a apresentar os cinco princípios de formação do professor-tutor que se foram elaborados e salientes no curso de de atualização em práticas pedagógicas para docentes do Ensino Médio: 1) Organização dos espaços de discussão, 2) Fluência tecnológica, 3) Orientações sobre temas específicos, 4) Empatia e atenção quanto aos processos de aprendizagem, e 5) Organização pessoal para o trabalho docente

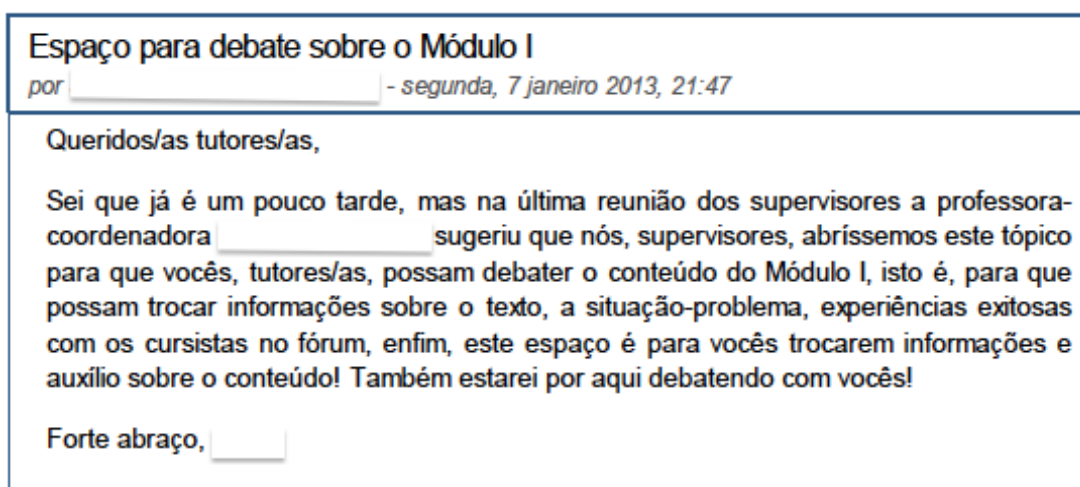
4.1 Organização dos espaços de discussão

No que tange ao primeiro princípio fundamental da formação do Professor-Tutor, emergem como características a relevância deste agente educacional ser *atuante, condutor da aprendizagem, apoio* e, em especial, um *mediador* da tríade: *sujeito aprendiz, conteúdo, e ferramenta tecnológica*.

Imagem 01

Cadeia de Interação 1 – Interações entre a professora-tutora e a professora-supervisora

Orientações para organização do fórum – mensagem da professora-supervisora



Mensagem da professora-tutora D

Re: Espaço para debate sobre o Módulo I

por _____ - quarta, 9 janeiro 2013, 20:07

Olá, _____ e demais colegas!

ESP-TUTORIA: Espaço para debate sobre o Módulo I

Não acredito que essa decisão deva ser considerada tardia, pois acredito que para muitos de nós chegou a tempo. Eu por exemplo, preciso tirar uma dúvida. Se o módulo I será encerrado no dia 20 desse mes, em que dia deveremos postar as notas dos alunos, para que saibam se concluíram o módulo ou se ficarão para a recuperação?

Abraços, _____.

Reorientação do fórum – orientação da professora-supervisora

Re: Espaço para debate sobre o Módulo I

por _____ - quarta, 9 janeiro 2013, 20:22

Olá, _____. Na verdade, este tópico é para discutir conteúdo mesmo, e não dúvidas técnicas, isto é, prazos, cronograma etc. - para isso temos outros tópicos! A sua dúvida já está respondida em outro tópico, mas irei repeti-la: as orientações sobre a avaliação do Módulo I serão repassadas em breve por mim, aguarde! Abraços, _____.

A cadeia de interação 01, cadeia utilizada para construir o princípio “Organização dos espaços de discussão”, demonstra a relevância na atuação da professora-supervisora no processo de (re)orientar as discussões do fórum. A intervenção da professora-supervisora, ao informar o objetivo daquele tópico, contribuiu para que o foco das discussões fossem convergentes a tal orientação assemelha-se às consignas ou aos comandos dos fóruns de discussão (BRANCO, 1998).

A participação da professora-supervisora nesta cadeia de interação assemelha-se às mediações dos professores-tutores na interação com os seus cursistas ao direcionarem as discussões acadêmicas nos cursos *online*. Finalmente, sobre este princípio, faz-se necessário ponderar que uma das formas de organização dos espaços de discussão diz respeito à uniformização de ações, a exemplo das consignas e mensagens de incentivos direcionadas aos discentes ou aos professores-cursistas. Tal uniformização contribui para que o curso tenha unicidade, conforme evidencia o trecho da entrevista da professora-tutora 01:

Eu fiz cursos em que você tentando uniformizar como que você vai responder os alunos, tendo como base a Netiqueta, que tem um pouco a ver que tipo de resposta é mais adequada, se a gente vai chamar os alunos de “queridos”, se vai ser mais formal. Eu acho que essa uniformização é uma coisa interessante ter, até porque eventualmente o aluno precisa mudar de tutor no meio da disciplina e aí vem aquele choque do tutor que parecia muito bonzinho pra aquele que era todo cheio de “frufu” na hora de escrever. Então

4.2 Fluência tecnológica

O segundo princípio, traz em voga a relevância de uma formação profissional ancorada em um “alfabetização digital”; posto que o emprego e o exercício da profissão do *professor-tutor online* no âmbito da Educação à Distância exige tal competência. Como apresenta a Imagem 02:

Imagem 02

Cadeia de Interação 2 – Interações entre professoras-tutoras I, J, L e professora-supervisora

Questionamento da professora-tutora I

Re: Orientações para o início do curso

por _____ - domingo, 16 dezembro 2012, 17:43

Olá _____,

Não consegui entender aqui na plataforma como encaminhar uma mensagem individual para o aluno. Pode me ajudar?

Questionamentos similares dos professores-tutores I e J

Re: Orientações para o início do curso

por _____ - domingo, 16 dezembro 2012, 23:05

Olá _____,

Obrigada pelas orientações. Assim como o _____, também tenho dúvida quanto ao uso do mensageiro. Vou tentar identificá-lo agora.

Abraço,

Resposta da professora-tutora L

Re: Orientações para o início do curso

por _____ - domingo, 16 dezembro 2012, 23:21

Caros colegas,

No ambiente do curso, há uma opção onde podemos separar para quem enviar mensagens: todos os participantes, tutor ou estudantes. É só selecionar estudantes e você pode enviar mensagens para os cursitas, veja a imagem:

Intervenção da professora-supervisora

Re: Orientações para o início do curso

por _____ - domingo, 16 dezembro 2012, 23:44

Olá, pessoal! Em primeiro lugar, _____, obrigada pela informação. É isso mesmo que a nossa colega explicou, sendo que logo abaixo da caixinha "Papel atual" vem a lista com o nome dos participantes. Depois de selecionar o(s) cursista(s) para o(s) qual(is) você quer enviar a mensagem, basta ir lá embaixo e escolher na caixinha "Com usuários selecionados" enviar mensagem. Ficou claro? Espero que sim!

Bom trabalho a todos/as!

Abraços, _____.

Elogio da professora-tutora I

Re: Orientações para o início do curso

por _____ - segunda, 17 dezembro 2012, 23:10

Obrigada _____, agora consegui, com uma turma dessa tudo fica mais fácil.
Abraços!!!

Considerando os trechos destacados constata-se que para o o desenvolvimento satisfatório das atividades realizadas em cursos à distância o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação é condição *sine qua non* posto que é por meio destas ferramentas que se ocorrem grande parcela das mediações de aprendizagem. Nesse sentido, a fluência tecnológica enquanto princípio para a formação de professores-tutores é aspecto basilar para as atribuições de suas funções com autonomia (SILVA, 2014). Tal relevância pode ser confirmada no trechos das entrevistas dos seguintes tutores:

*Eu acho que a primeira coisa é saber utilizar a tecnologia. Não pode ser só o básico do básico, você tem que ter fluência tecnológica mesmo, **até para poder ajudar os alunos*** (P1 – Trecho 14).

*Nós teríamos que saber lidar com as ferramentas da EaD. O mínimo, a Plataforma, Word, Excel, Power Point, **as ferramentas que eles [cursistas] fossem utilizar*** (P2 – Trecho 15).

Bom, primeiro tem que ter conhecimento e domínio das ferramentas (P3 – Trecho 16).
[grifo nosso]

Para Freitas (2010), a fluência tecnologia deve ser interligada com a participação ativa dos profissionais, ou seja, “o computador e a internet não garantem a inovação no processo de aprendizagem escolar. Tudo depende da mediação do professor, que torna eficaz as duas mediações: a técnica e simbólica” (p. 58). A mediação simbólica, neste âmbito, é facilmente identificada, à medida que a navegação no contexto virtual é totalmente mediada pelo uso de símbolos como letras, números e imagens. Por sua vez, a mediação por instrumento ocorre quando, por exemplo, faz-se necessário o uso de objetos,

tais como computadores, celulares ou *tablets*, para acessar o contexto virtual.

Assim, a fluência tecnológica no contexto educacional deve ultrapassar o mero uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a fim de contribuir para que a mediações, técnicas e simbólicas, possam ser direcionadas para o ensino.

4.3 Orientações sobre temas específicos

No que se refere ao terceiro princípio emergiram aspectos atrelados ao princípios da orientação e acompanhamento dos professores-tutores acerca da temática específica abordada no curso de formação. Como ilustra a imagem 09:

Imagem 03

Cadeia de Interação 3 – Interações entre a professora-tutora Q e a professora-supervisora

Dúvida da professora-tutora Q
<p>Re: "Roteiro" para nortear as avaliações dos cursistas no Módulo 1 <i>por</i> - segunda, 21 janeiro 2013, 10:27</p> <p>Olá ,</p> <p>Tive um probleminha familiar nesse fim de semana, pois precisei sair da cidade e no campo onde fui não havia Internet. Retornando somente hoje pela manhã, portanto, não foi possível fazer a costura textual final. E agora, dou continuidade a avaliação no decorrer da semana e ao módulo 2, normalmente?</p>
Resposta da professora-supervisora
<p>Re: "Roteiro" para nortear as avaliações dos cursistas no Módulo 1 <i>por</i> - segunda, 21 janeiro 2013, 14:04</p> <p>Olá, Você ainda pode realizar a costura textual final no Fórum da Situação-problema do Módulo 1, o importante é que não deixe de fazer, ainda que em atraso. O Fórum da Situação-problema do Módulo 1 não está mais visível para os cursistas (o suporte pedagógico tirou a visualização temporariamente porque eles ainda estavam postando muito, sendo que já começamos o Módulo 2), mas vocês, tutores, ainda podem postar lá.</p> <p>Quando o suporte pedagógico deixar visível novamente para os cursistas o Fórum da Situação-problema do Módulo 1, estes poderão visualizar a sua costura textual final. Assim, não deixe de fazer, ok?</p> <p>Abraços,</p>

O princípio “Orientações sobre temas específicos” diz respeito às orientações sobre temas específicos individuais e às orientações sobre temas específicos coletivos. Ou seja, durante a mediação da professora-supervisora, na Cadeia de Interação 3, destaca-se que ela transita de uma colocação individual, quando assinala “*Olá, professora-tutora Q. Você ainda pode realizar a costura textual final no Fórum da Situação-problema do Módulo 1*” (PS – Trecho 1, extraído do fórum), para uma colocação coletiva, ao reforçar que “*O Fórum*

da Situação-problema do Módulo 1 não está mais visível para os cursistas [...], mas vocês, tutores, ainda podem postar lá” (PS – Trecho 2, extraído do fórum).

Este movimento, que se inicia com uma colocação individual e retorna ao grupo, proporciona que as orientações para os objetivos convergentes (BRANCO, 1998) não fiquem apenas no nível do sujeito, mas também que sejam aproveitadas pelo coletivo. Logo, um conteúdo comunicacional que poderia ser direcionado apenas a um professor-tutor pode servir de incentivo e solução de dúvida para os demais interlocutores.

No depoimento da PT02 – Trecho 18, ao valorizar a atuação da professora-supervisora, a questão das “Orientações sobre temas específicos” torna-se evidente:

Ela tinha essa preocupação de saber o que estava acontecendo, de saber o que a gente estava achando e ao mesmo tempo de dar um feedback rápido. Eu acho que foi bom porque se a gente colocasse as perguntas no fórum e a supervisão não interagisse, a gente ia acabar abandonando o espaço. [...] Se a professora-supervisora não tivesse desde o início lá escrevendo, incentivando a gente a ir lá [fórum] olhar o que estava escrito, até no sentido de priorizar e não ficar mandando tudo por mensagem direta [mensageiro], eu acho que ajuda o espaço se tornar efetivo. A supervisão foi bem presente para gente usar efetivamente o espaço [fórum] (PT2 – Trecho 18).

Nesse sentido, ao valorizar as participações e as soluções de dúvidas no fórum de discussão, buscando reforçar as interações neste espaço e não utilizando outros recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle – como o mensageiro, por exemplo –, a professora-supervisora enfatiza as trocas coletivas.

4.4 Empatia e atenção quanto aos processos de aprendizagem

Sobre o princípio “Empatia e atenção quanto aos processos de aprendizagem”, tanto nas cadeias de interação analisadas quanto nas outras postagens no fórum de discussão, observamos que a professora-supervisora e a equipe de tutoria buscaram criar um espaço que valorizasse a empatia entre os interlocutores. São visíveis as relações de empatia, principalmente no que diz respeito aos princípios “Fluência tecnológica” e “Orientações sobre temas específicos”, em que as trocas de experiências e as mensagens de incentivos entre professores-tutores são mais aparentes.

Para Moore e Kearsley (2008), os professores de EaD mais capacitados têm empatia e capacidade para entender as personalidades de seus cursistas, mesmo quando as interações são mediadas tecnologicamente. Nesse sentido, do ponto de vista dos discentes, este princípio contribui para que os processos de coconstrução e pertencimento a um grupo, os quais, por sua vez, podem interferir positivamente nos índices de evasão e nos processos de ensino-aprendizagem. Esta questão pode ser constatada na fala do professor-tutor 03:

Tem aluno que viram pra mim e falam “Professor, eu estou com problema pessoal e tive que me ausentar” eu acabo que eu escutando esse aluno. Eu dou aquele atendimento mais preferencial eu ouço, eu olho o que é que está acontecendo e o aluno explica. Eu tenho que dar o ombro amigo para que ele se sinta acolhido, justamente para que não ocorra essa evasão. Eu acho que na Educação a Distância a gente deve ter muito cuida-

4.5 Organização pessoal para o trabalho docente

Em relação ao princípio “Organização pessoal para o trabalho docente”, observamos que tanto a professora-supervisora quanto as professoras-tutoras entrevistadas tinham a rotina de acessar o ambiente virtual do curso diariamente. Para as PT01 – Trecho 20 e PT03 – Trecho 21, a organização pessoal para as atividades da tutoria deve ser considerada como uma das habilidades ou competências dos professores-tutores.

Precisa saber organizar o tempo, saber calcular quanto tempo você precisa para estudar, para auxiliar os alunos naquela semana e para corrigir as tarefas (PT02 – Trecho 20).

Tem professores que pensam “Eu posso acessar daqui a dois dias a plataforma para fazer o acompanhamento” eu já acho que esse acompanhamento deve ser diário, justamente para o aluno não se sentir sozinho no curso (PT03 – Trecho 21).

Os depoimentos das professoras-tutoras remetem à questão proposta por Neves (2009), ao apontarem a tutoria como um trabalho simples e inferior aos demais profissionais da EaD, já que todos profissionais entrevistados tinham o trabalho de tutoria ou de supervisão como mais uma atividade profissional dentre as demais realizadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçados no reconhecimento da existência de muitos outros princípios que constituem a formação do Professor-Tutor, o presente texto ao ter como objetivo destacar e apresentar cinco princípios que foram desenvolvidos e evidenciados no âmbito de um curso de atualização em práticas pedagógicas para docente do Ensino Médio; constatou, paralelamente, que os princípios propostos complementa-se e constituem-se como características formativas do professor-tutor, mas, sobretudo, como marcar identitárias da profissão docente no século XXI.

Tal quadro de princípios, embora apresentando elementos positivos a constituição da profissionalização docente e da atualização e desenvolvimento de outros *locus* espaços de interação e desenvolvimento da aprendizagem; *pari passu*, traz consigo a exigência constante de formação para inserir e fazer uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação e no trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995.

ANDERSON, T. **Teaching in an Online Learning Context**. In Anderson, T. & Elloumi, F. Theory and Practice of Online Learning. (pp. 271- 295). Athabasca, Canadá: Athabasca University. Recuperado de: http://cde.athabasca.ca/online_book/, 2004.

AZEVEDO, W. **Conduzindo um curso online. Workshop virtual Conduzindo um Curso Online**. Recuperado de: <http://pt.scribd.com/doc/80502484/Conduzindo-Um-Curso-Online>.

- BAUMAN, Z. & DONKIS, L. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.
- BRANCO, A. U.; VALSINER, J. **Communication and metacommunication in human development**. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2004.
- BRASIL, Projeto de Lei n. 2435/2011. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância**. Brasília, DF, 2011. Recuperado de: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/933788.pdf>
- DUARTE, Newton. **As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento**. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35-40, Dec. 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782001000300004>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREITAS, M. T. **Lev Vigotski, o legado III - A perspectiva Vigotskiana e as Tecnologias**. *Revista História da Pedagogia*. n° 2, p. 58-67, 2010.
- LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- MAGGIO, M. **O tutor na educação a distância**. In E. Litwin. *A educação a distância. Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
- MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância : uma visão integrada** (Roberto Galman, trad.). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
- NEVES, I. **Condições de trabalho do docente na rede privada na Educação a Distância em nível Superior**. Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais, 2009.
- NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais, SP: Melo, 2011.
- MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: EDUNESP, 1998.
- MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- PEDROZA, R. **A formação do Professor: Possibilidades para o Desenvolvimento Profissional e Pessoal**. In. M. A. Dessen & D. A. Maciel (Eds.). *A ciência do desenvolvimento humano: Desafios para a psicologia e a educação*. Curitiba: Juruá, 2014.
- ROSSATO, M; RAMOS, W; MACIEL, D. A. **Subjetividade e interação nos fóruns online: reflexões sobre a permanência em educação a distância**. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p.399-429, jul./dez, 2013.
- Santos, P. **A coconstrução como fio condutor para formação de professores-tutores online**. Dissertação. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2015.

SILVA, G. **Psicologia cultural e presença docente: relações de coconstrução à autonomia do estudante online.** (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília – UnB, Brasília - DF, 2014. Recuperado de: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16360>, 2014.

SILVA, I; MACIEL, D. A. **A Escola como Contexto de Desenvolvimento: Contribuições da Psicologia Escolar Educacional.** In. M. A. Dessen & D. A. Maciel (Eds.). A ciência do desenvolvimento humano: Desafios para a psicologia e a educação. Curitiba: Juruá, 2014.

TELES, L. **A aprendizagem por e-learning.** In. Litto, F.M. & Formiga, M. (Org.) Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo viveremos?** São Paulo: Perspectiva, 2006. 292 p.

WIEVIORKA, Michel. **Retour au sens:** Pour en finir avec le déclinisme. Paris: Robert Laffont, 2015. 360 f.

VIANNEY, J. **A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil.** Revista Digital da CVA. v. 5. Recuperado de: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/2/2>>.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de Ead Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina- FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035